

Nyceu Dantas: esboço de uma trajetória

Danilo Mota de Jesus¹
Renata Duarte Simões²
Anderson de Araujo Reis³

Resumo

O objetivo deste estudo é realizar um esboço da trajetória do sergipano Nyceu Dantas. Trata-se de uma pesquisa histórica com abordagem na História Cultural. O recorte temporal está focado entre 1909-1957, determinamos o ano de 1909 por ter sido o ano referente as primeiras fontes que encontramos a respeito do intelectual, e o ano de 1957 por ter sido o ano da última publicação feita por ele. O intelectual, brevemente, estudado atuou em diversas funções: dentista, advogado, político, jornalista e juiz substituto, além das atividades no “Club Esperanto” e mais de dez anos como membro atuante do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Entretanto, as fontes analisadas nos fazem compreender que apesar das diversidades de funções, a trajetória de Dantas obteve destaque no âmbito do direito.

Palavras-chave: Advogado. Nyceu Dantas. Trajetória.

Nyceu Dantas: outline of a trajectory

Abstract

The aim of this study is to conduct an outline of the trajectory of the Nyceu Dantas. It is a historical research with approach in Cultural History. The focus of the temporal cut is about 1909-1957, we determined the year 1909 because it was the year referring to the first sources that it was found about the biographed and the year 1957 for having been the year of his last publication. The intellectual here briefly biographed worked in several functions. He was dentist, lawyer, politician, journalist and even substitute judge, not to mention the activities in the Esperanto Club and in more than ten years as an acting member of the Historical and Geographic Institute of Sergipe. However, the analyzed sources make us understand that despite the diversities of functions, the trajectory of Dantas gained prominence under the law.

Keywords: Lawyer. Nyceu Dantas. Trajectory.

- 1 Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Odontologia Legal pela Uningá. Graduado em Odontologia pela Universidade Tiradentes. Membro do Grupo de Pesquisa sobre História do Ensino Superior - GREPHES.
- 2 Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Espírito Santo. Pós-doutora em História da Educação e Historiografia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC. Pós-Graduada (Lato Sensu) em Treinamento Desportivo pela Universidade Veiga de Almeida. Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior - GREPHES.

- 3 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Docência no Ensino Superior, Bacharel em Biomedicina, Licenciado em Ciências Biológicas, Professor efetivo da Secretaria de Estado da Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental - GEPEASE, do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência - NUPIEPED



Introdução

O objetivo deste estudo é realizar um esboço da trajetória do sergipano Nyceu Dantas. Trata-se de uma pesquisa histórica com abordagem na História Cultural. O recorte temporal está focado entre 1909-1957. 1909 por ter sido o ano referente as primeiras fontes que encontramos a respeito do intelectual, no jornal “Folha de Sergipe”. Neste periódico, Dantas aparece como um dos membros da diretoria do Club Esperanto. Em 1909, Dantas apareceu na Revista Fon Fon (Rio de Janeiro), compondo a diretoria do referido clube. 1957 fecha o recorte por ter sido o ano da última publicação feita por aquele intelectual - um discurso proferido durante homenagem que recebeu dos colegas da Delegacia Fiscal da Procuradoria da Fazenda Nacional.

Por entender conforme Pierre Bourdieu⁴ que há diferença entre vida e trajetória. O estudioso francês considerou que o pesquisador pode reconstruir a trajetória de alguém, mas não a vida. Em “ilusão biográfica” esclareceu que a vida não pode ser analisada como um todo com sentido teleológico. Então, fica parecendo que “desde os tempos de criança...” ou que “quando menininho...” a vida de alguém já tinha uma direção planejada, toda pensada. Então, a vida nas biografias transcorreria toda ela com uma lógica e sentido cronológico “como um conjunto coerente e orientado que pode e deve ser apreendido como uma expressão unitária de uma intenção objetiva e subjetiva, de um projeto”⁵.

A crítica do sociólogo francês tem inspiração na leitura que fez de do livro de Jean Paul Sartre, lançado em 1939, *Le Nausée* (A Náusea). No romance de Sartre, o historiador Antoine Roquetin chega a cidade de Bouville para escrever a biografia de um marquês – o marquês de Rollebon. Contudo, desde o início, o historiador perde o encanto pelo tipo de trabalho que ia realizar. De onde teria nascido o desencanto do historiador? Na visão de Roquetin a vida é ilógica, sem sentido, a existência é gratuita. Como para nós isso é impensável, e temos resistência em aceitar a conclusão do anti-herói de Sartre, nos resta compreender a essência da existência artificial, uma série de mecanismos que dão lógica, coerência, inteligibilidade ao conjunto como numa ilusão.

Portanto, inspirado em Bourdieu iremos tratar da trajetória de Nyceu Dantas, pensando na ação do historiador que lança mão do exercício narrativo, mas considerando que antes desta tarefa o estudo da trajetória implica em selecionar determinados momentos vividos pelo indivíduo, sem perder de vista que os envolvidos, naquele ponto da trajetória, são importantes, tanto quanto o próprio indivíduo que está sendo pesquisado. A

4 BOURDIEU, Pierre. Ilusão Biográfica. In: AMADO, Janáina; FERREIRA, Marieta de M. (Orgs.). *Usos e abusos da história oral*. 8ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

5 BOURDIEU, 1996, p.213. BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Lisboa: Editorial Presença, 1996.



nós cabe compreender que para o sociólogo francês, uma trajetória pode ser explicada a partir da “série das posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente ou por um mesmo grupo de agentes em espaços sucessivos”⁶. Ao passo que os eventos referentes a trajetória do intelectual focado neste estudo devem ser compreendidos numa estrutura de distribuição de diversos capitais (econômico, político, cultural, simbólico) que legitimam suas ações no campo.⁷

Para pensar o intelectual, nos inspiramos nas orientações de Jean-François Sirinelli⁸ quando tratou do intelectual engajado – referindo-se aos que se engajaram na vida da cidade como agentes assinantes de um manifesto ou como testemunha de um fato. A notoriedade desse tipo de intelectual dá-se por ter especialização reconhecida pela sociedade que o legitima ou que privilegia sua intervenção. As redes que participa podem estar numa instituição de pesquisa, revista, abaixo-assinado ou outras ações.

Com a finalidade de discutir a trajetória do intelectual Nyceu Dantas buscamos jornais e revistas digitalizadas presentes nas plataformas da Biblioteca da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em parceria com do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE) e da Biblioteca Nacional Digital. Além de discursos e processos impressos, bem como atas e revistas do IHGSE que de alguma maneira apresentavam relação com Nyceu Dantas, documentos no arquivo do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (TRE/SE), e na base de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Dentre os jornais e revistas pesquisados estão: Cadastro: Comercial, Industrial, Agrícola e Informativo do Estado de Sergipe, Correio da Manhã (RJ), Diário da Justiça do Estado de Sergipe, Diário de Notícias (RJ), Folha de Sergipe, Gazeta de Notícias (BA), Gazeta do Povo (SE), Jornal do Comercio (RJ), Jornal do Comércio (RJ), O Imparcial (RJ), O Jornal (PR), Revista Fon Fon (RJ), Sergipe Jornal e a Revista do IHGSE.

Também realizamos entrevista com o neto de Nyceu Dantas. E, neste sentido, cabe estar atento a análise de Bosi⁹, segundo a qual a história, que se apoia apenas em documentos oficiais, não pode dar conta das paixões individuais que se escondem por trás dos episódios. Se por um lado a memória oral se faz um instrumento precioso na construção de crônicas do cotidiano, por outro lado é preciso cuidado com a memória seja de um familiar do intelectual ou não. O cruzamento de informações é importante no processo da análise das informações obtidas. Com base nesse argumento,

6 BOURDIEU, 1996, p. 292;

7 BOURDIEU, Pierre; EAGLETON, Terry. A doxa e a vida cotidiana: uma entrevista. In: ZIZEK, Slavoj (Org.). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

8 SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. Trad. Dora Rocha. 2ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 2003.

9 BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.



e no alargamento das fontes que a História Cultural oferece, foi utilizado como ferramenta de pesquisa o uso da História Oral, objetivando preencher algumas lacunas que foram encontradas no decorrer da pesquisa.

A história oral além de estabelecer uma relação entre o historiador e os sujeitos da história, suscita novas documentações e objetos. Poucos campos da pesquisa histórica na atualidade ilustram melhor do que a história oral como a pesquisa empírica de campo e a reflexão teórica sobre a problemática e os métodos estão intrinsecamente ligados.¹⁰ Os estudos baseados na história oral se favorecem de instrumentos teóricos de diferentes disciplinas correlatas as ciências humanas, pois trata-se de uma metodologia interdisciplinar por excelência. Adotar os modelos que estão na base da história oral não significa abrir mão da capacidade de expandir o conhecimento que ela proporciona sobre do passado. Ao contrário, saber onde nos situamos ao trabalhar com uma dada metodologia auxilia a melhor aproveitar o potencial que ela oferece. Uma das prerrogativas mais relevantes da história oral resulta exatamente do fascínio da experiência vivida pelo sujeito entrevistado, que torna o passado mais tangível e faz da entrevista um canal bastante atraente para que as informações sobre o que aconteceu possam ser divulgadas. Esse mérito aumenta a responsabilidade e o rigor de quem colhe, interpreta e divulga entrevistas, pois é preciso ter bem definida a ideia de que a entrevista não é uma imagem fiel do passado.¹¹ Verena Alberti constitui uma fonte de estudo importante e que nos auxiliou na medida que contribuiu para estarmos atentos na análise da entrevista compreendendo-a como um instrumento de informação cujos dados precisam ser cruzados com outras informações.

Durante a pesquisa encontramos imagens que nos auxiliaram a compreender mais o contexto histórico vivido pelo biografado em diversos momentos. Segundo Burke, independentemente de sua qualidade estética, qualquer imagem pode servir como evidência, elas são especialmente valiosas como evidência da cultura material do passado. Imagens são capazes de testemunhar o que não pode ser expresso em palavras.¹²

Este trabalho se faz necessário, primeiramente, para dar visibilidade às ações desenvolvidas por esse sergipano em certos momentos de sua vida, por seguinte para estimular aos pesquisadores a desenvolver mais pesquisas sobre trajetória, não somente sobre o sujeito aqui estudado, mas também sobre outros tantos homens e mulheres que ajudaram de alguma forma a desenvolver o intelecto e economia do Estado de Sergipe.



10 FRANÇOIS, Etienne. A fecundidade da história oral. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). *Usos & Abusos da história oral*. 8ª ed. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2008.

11 ALBERTI, Verena. Fontes Oraís: histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2ed. São Paulo: Contexto: 2008.

12 BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Edusc, 2004.

Uma história pública

Durante muitas décadas, a inexistência de escolas de ensino superior no estado de Sergipe obrigou os jovens desta terra a deixar seus lares para buscar em outros pontos do país a aquisição da graduação de nível superior, e não foi diferente com Dantas. Filho de Maria Julia Dantas, Nyceu Correa Dantas (Figura 3) nasceu na cidade de Maruim no Estado de Sergipe, no dia 22 de outubro de 1886. Este sergipano começou a vida acadêmica na capital baiana e formou-se em Odontologia¹³ pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1913¹⁴, ao retornar para sua terra natal, fixou consultório em Aracaju na Praça Coronel José de Faro. Segundo Figueiredo¹⁵, Nyceu Dantas já atendia como dentista na capital sergipana no ano de 1915 com boa clínica situada à rua Maruim nº35, no centro da cidade. Segundo seu neto Nyceu Dantas Posener, em entrevista¹⁶, Nyceu Dantas também foi capitão do exército quando ainda era dentista, e depois de alguns anos exercendo a atividade odontológica acabou se cansando e abandonando a odontologia. Entretanto não encontramos outras fontes que pudessem nos confirmar essas informações fornecidas por Posener.

Antes de bacharelar-se em odontologia Dantas já estava presente na cena social, e isso é comprovado no jornal *Folha de Sergipe*¹⁷ que na sua edição de 04 de fevereiro de 1909, traz uma nota sobre uma circular recebida pelo jornal em nome do Club Esperanto¹⁸ que apresentava a proposta de criar uma biblioteca na cidade de Aracaju, o citado clube tinha como presidente Alcebiades Paes e Nyceu Dantas se apresentava como segundo secretário, dentro desse clube ele também foi tesoureiro, no mesmo ano (Figura 1) e no ano seguinte (Figura 2) fotos com componentes da diretoria do Club são publicadas na *Revista Fon Fon*¹⁹(RJ), revista muito prestigiada na Capital Federal.

- 13 Criado em 1884 o curso de Odontologia na Bahia funcionou anexo a Faculdade de Medicina da Bahia até o ano de 1949.
- 14 O Jornal Baiano Gazeta de Notícias publicou no dia 29 de abril de 1913, notas sobre as turmas que se formariam na Faculdade de Medicina daquela capital, e entre os odontólogos que se formariam naquele ano aparece o nome de dois sergipanos, Nyceu Correa Dantas, que fez parte do grupo para a organização do quadro – acreditamos que este quadro seja a fotografia da turma –, e José Ribeiro Cardoso. O jornal apresenta a lista de médicos que também se formariam naquele ano e encontramos três sergipanos.
- 15 FIGUEIREDO, Ariosvaldo. *História política de Sergipe*. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1989. v. 2.
- 16 Entrevista realizada com o neto de Nyceu Dantas (Presidente do Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência), Nyceu Dantas Posener, no dia 14 de março de 2017.
- 17 *Folha de Sergipe*, Ano XVII, nº173, p3.
- 18 Sociedade de Instrução e Propagação do idioma esperanto. Na unidade de Aracaju, segundo o jornal *O Paiz* (RJ) de 26/04/1912, além do idioma esperanto dava também curso completo dos preparatórios gratuito e noturno, de acordo com o jornal o clube possuía 5 anos de existência.
- 19 *Revista Fon Fon* (RJ) Ano III, nº25. 19 de julho de 1909. p.18.



Figura 1: Sentados (da direita para a esquerda): D. Cesartina Regis – 1º secretário, Odilon Tvaes – Vice-presidente, Alcebiades Paes – Presidente, Pedro Machado – 2º secretário, e Arthur Fortes – Orador. De pé (da direita para a esquerda): Orlando Corrêa Leite – Fiscal, Themistocles Fontes Freire – Vogal, Othoniel Amado – Fiscal, José Monteiro da Silveira – Vogal, Domingos Gordo – Bibliotecário, e Nyceu Corrêa Dantas – Tesoureiro.



Fonte: *Revista Fon Fon* (RJ) Ano III, nº25. 19 de julho de 1909. p.18.

Figura 2: Os Esperantistas, diretoria do Club Esperanto de Aracaju. (Sentados – ao centro- o Dr. Alcebiades Paes [de roupa clara] presidente, ladeado a esquerda por Demócrito Rocha, 2º secretário, e a direita pelo prof. Abdias Bezerra, vice-presidente e Pedro Machado, 1º secretário. De pé [da esquerda para direita] Virgílio Maynard, Themistocles Freire, Ulyses Sampaio, Nyceu Dantas [tesoureiro] e Orlando Correa Leite.



Fonte: *Revista Fon Fon* (RJ) Ano IV, nº22. 28 de maio de 1910. p.10.



Desempenhou diversas funções como membro do IHGSE, no ano de 1919 fez parte da comissão permanente da fazenda e orçamento, em 1920, juntamente com o Desembargador Lupicínio Barros e o Prof. Arthur Fortes fez parte da comissão para admissão de novos sócios e nesse mesmo ano teve um artigo²⁰ publicado na Revista do Instituto. Foi, também, primeiro secretário entre 1925 e 1926, chegando ao posto de secretário geral entre os anos de 1927 e 1929. Em sessão realizada para eleição da nova diretoria do Instituto Histórico e Geográfico, de Sergipe, em 30 de julho de 1929, Nyceu concorreu ao cargo de segundo vice-presidente, mas foi vencido pelo Dr. Edson de Oliveira Ribeiro, também foi candidato a secretário geral e venceu o colega Enoch Santiago (Advogado) por 24 votos a 1. Assim por mais um biênio Dantas ficou responsável pela secretaria geral da “Casa de Sergipe”.

Para Sirinelli²¹, “todo grupo de intelectuais organiza-se a partir de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades, que alimentam o desejo e o gosto de conviver”²². Dialogando com Bourdieu²³, Sirinelli nos mostra que as estruturas elementares de sociabilidade consistem em um observatório, de primeiro plano, da sociabilidade de microcosmos intelectuais e ainda um lugar precioso para a análise do movimento das ideias, porquanto se trata de ambientes que acomodam a fermentação intelectual – elaboração, discussão e difusão de ideias; o desenvolvimento de relações afetivas, tais como: afinidade, lealdade, apadrinhamentos; e, sobretudo, a formação de identidade e pertencimento a um grupo.²⁴

Quando decidiu cursar Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito ele já estava casado com Laudicéia Dantas (conhecida como “Mininha”), com quem teve dois filhos Walter João Dantas e Maria Lourdes Dantas. Em 8 de Dezembro de 1925 o dentista Nyceu Dantas recebe o grau de bacharel em direito pela Faculdade da Bahia, e o jornal *Gazeta do Povo*, em sua edição de 11 de dezembro de 1925, noticiou o fato para a sociedade sergipana:

Dr, NYCEU DANTAS

No dia 8 de Dezembro recebeu o grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Academia de Direito da Bahia, o nosso distinto patricio dr. Nyceu Dantas.

20 DANTAS, Nyceu. A odontologia em Sergipe através do século (Um esboço histórico). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, a. 5, v. 5, p. 119-131, 1920.

21 SIRINELLI, 2003. p.232-253.

22 SIRINELLI, 2003. p.246

23 Ver: BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas/SP: Papyrus, 2011. 11 ed. p.15.

24 SIRINELLI, 2003.



E' motivo pois para apresentarmos ao dr. Nyceu os nossos parabens.²⁵

O jornal na mesma edição também noticiou a graduação²⁶ de outro filho de Sergipe colega de faculdade de Dantas, o também bacharel em direito Enoch Santiago. Ao que percebemos o dentista, e agora advogado, era bem querido na capital sergipana, como podemos observar na mensagem publicada na edição de 18 de dezembro de 1925 do *Sergipe Jornal*:

Dr. Nyceu Dantas

Pelo "Itaipava" entrado hoje, chegou a essa capital o nosso distinto amigo dr. Nyceu Dantas, que, após um tirocínio brilhante acaba de receber o grau de bacharel em direito pela faculdade da Bahia.

Levando ao ilustre correligionário os nossos parabens pelo seu justo triunfo, praz-nos tambem abraçal-o com effusão, por vel o de novo no seio carinhoso da nossa terra e no convivio dos seus inumeros amigos e admiradores.²⁷

Percebemos com isso que Dantas havia criado na capital uma rede de sociabilidade²⁸ e, buscava estar dentro dos círculos sociais que o evidenciasse como advogado. Partindo da perspectiva de Sirinelli, tais redes – também chamadas estruturas de sociabilidade – constituíam uma ferramenta explicativa para compreender a organização e a dinâmica do campo intelectual com suas amizades e inimizades, vínculos e tomadas de posição.

Após sua chegada da Bahia com a aquisição do grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais foi aos poucos abandonando seu consultório odontológico, que ficava na sua própria residência situado na rua Itabaiana 194, montou escritório na Rua João Pessoa, na esquina com a Rua São Cristóvão. Entretanto recebia alguns clientes no escritório da residência (antigo consultório) porque não havia se desligado totalmente da atividade odontológica.

25 *Jornal Gazeta do Povo*, 11 de dezembro de 1925. Ano II, nº336, p.01

26 O jornal carioca *Correio da Manhã* (27/05/1925, Ano XXIV, nº9302, p.5) publicou a lista de alunos da Faculdade de Direito da Bahia que se formariam naquele ano e lá encontramos os nomes dos sergipanos Nyceu Dantas, Enoch Santiago, João Amado e Manoel Candido dos Santos.

27 *Sergipe Jornal*, 18 de dezembro de 1925. Ano V, nº 1245. p.02

28 SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 2003. p.232-253.



Figura 3: Nyceu Correa Dantas

Fonte: Acervo da família

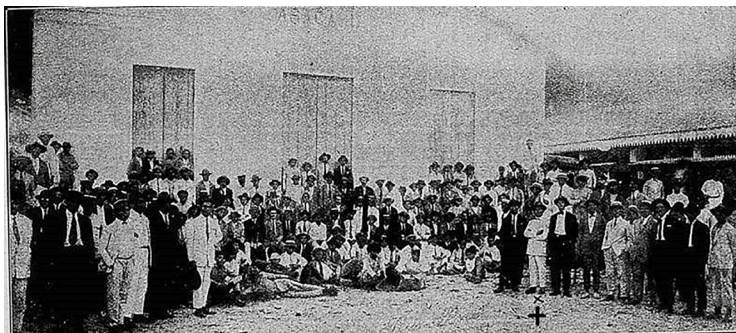
Em 1928, juntamente com outros dentistas sergipanas, como José de Magalhães Carneiro²⁹, Estevam Magalhães³⁰, Arício de Guimarães Fortes³¹, Álvaro de Carvalho Andrade, Laura Soares, Aristides Napoleão de Carvalho³², Laura Amazonas³³, Maria José Guimarães Motta, Mario Sylvio Bastos, Philomeno de Vasconcelos Hora e Ignácio Costa Valente, Nyceu participou do comitê regional que auxiliaria na organizadora do 3º Congresso Odontológico

- 29 Dentista formado pela Faculdade de Medicina da Bahia no ano de 1902, foi lente do Colégio Atheneu Sergipense. (DANTAS, 1920)
- 30 Dentista formado pela Faculdade de Medicina da Bahia no ano de 1903. (DANTAS, 1920)
- 31 Dentista formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, atuou em consultório, desenvolveu várias funções na administração pública, participou da criação da Sociedade Odontológica de Sergipe em 1928 e da Fundação Civil Mantenedora Faculdade de Odontologia de Sergipe em 1957. DANTAS, 1920; BARRETTO, Armando (org.). *Cadastro: Comercial, Industrial, Agrícola e Informativo do Estado de Sergipe*. 1933; PAIXÃO, Edith Maria Bastos. *Histórico do Curso de Odontologia*. In: ROLLEMBERG, Maria Stella Tavares; SANTOS, Lenalda Andrade (org.). *UFS – história dos cursos de graduação*. UFS: São Cristóvão, 1999.
- 32 Aristides Napoleão de Carvalho foi o primeiro dentista residente em Sergipe a formar-se em odontologia pela Faculdade de Medicina da Bahia, atuou em consultório e por volta de 1920 exerceu o cargo de chefe da 1ª seção da Secretaria do Governo do Estado. (DANTAS, 1920)
- 33 Laura Amazonas foi a primeira mulher sergipana a conseguir o grau de odontóloga formou-se pela Escola de Farmácia de São Paulo em 1904; Laura já possui trabalhos realizados a seu respeito como: SANTANA, R. S.; SANTANA, J.S. Laura Amazonas: sua contribuição para as instituições educacionais espíritas e suas práticas pedagógicas. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe- IHGSE*, Aracaju, p. 265-285, 06 ago. 2012. SANTANA, J.S; SANTANA, R. S. *Vestígios da Educadora Laura Amazonas*. In: XII Encontro Cearense de História da Educação, 2013, Fortaleza - CE. 50 anos de Educação: história, memória e formação docente. Fortaleza: FACED, 2013. v. 01. p. 01 – 01. Dentre outros.

Latino-Americano que de acordo com o *Jornal do Comercio*³⁴ do Rio de Janeiro se realizaria em junho de 1929, naquela capital.

Mas, as informações colhidas apontam que o foco principal das ações do maruinense estavam vinculadas ao cuidado com as leis. A advocacia foi exercida por ele com muito gosto. Dantas defendeu diversas causas, dentre as quais algumas tiveram seus conteúdos publicados em impressos como: *Investigação de Paternidade (1932)*³⁵, *José Thomaz de Aquino versus Filial de Credito Mutuo Predial (1926)*³⁶ e *Defesa de Martinho Tavares (1938)*³⁷. Dentre as várias ações, defendeu os empregados da Viação Ferroviária Leste como podemos observar na Figura 4. Segundo Nyceu Dantas Posener, sua avó Ludicéia Dantas lhe contou que no dia em que o resultado da ação contra a Viação foi publicado como favorável para os funcionários, a rua onde morava o advogado foi tomada pelos ferroviários, com banda de música e muita festa em comemoração. As fontes orais não são verdades absolutas assim como outras fontes. Daí a necessidade da contradição que se verifica no cruzamento de informações. Contudo, não há dúvidas em relação a valia da fonte oral na construção da história.

Figura 4: A foto representa o grupo de grevistas da Estrada de Ferro Este Brasileiro, zona de Sergipe, que reclama da Companhia aumento de vencimentos. Fotografia tirada na estação de Aracaju, da qual faz parte o advogado dos grevistas, Dr. Nyceu Dantas, que está assinado com uma cruz.



Fonte: *Revista da Semana* (RJ), 23 de julho de 1927. Ano XXVIII, nº31, p.40.

Nyceu Posener ainda conta que a ação mais importante da carreira do avô como advogado foi uma movida em favor do Governo Augusto

34 *Jornal do Comercio*, 09 de setembro de 1928. Ano 101, nº216, p.12.

35 Processo defendido em 1930. DANTAS, Nyceu. *Investigação de Paternidade*. Aracaju: Editora Casa Ávila, 1932.

36 DANTAS, Nyceu. *José Thomaz de Aquino versus Filial da Crédito Mutuo Predial*. Aracaju: Graphica Guttemberg, 1926

37 Ação Ordinária movida contra a Standard Oil Company of Brasil. DANTAS, Nyceu. *Defesa de Marinho Tavares*. Aracaju, Imprensa oficial, 1938.



Maynard³⁸ contra o Governo Federal, tendo Nyceu vencido a citada ação como forma de gratificação foi nomeado Consultor Jurídico da Delegacia Fiscal de Sergipe. Esta interpretação diverge da apresentada pelo próprio Nyceu Dantas. Segundo ele³⁹, o cargo lhe foi indicado pelo Delegado Fiscal - Tancredo Lima - um grande amigo seu. Com isso percebemos como a influência de suas amizades esteve presente na vida do intelectual. O cargo ocupado por Nyceu Dantas foi, posteriormente, denominado Procurador Fiscal e alguns anos depois por força da lei n. 2.642 de 9 de novembro de 1955 (Lei que reorganizava e dava nova denominação à Procuradoria Geral da Fazenda Pública, do Ministério da Fazenda) recebeu a denominação de Procurador da Fazenda Nacional.

Nyceu Dantas acabou enveredando na carreira política⁴⁰, participou da Coligação Sergipana⁴¹, novo partido político de oposição ao presidente do estado Manoel Dantas, e a edição de 29 de março de 1930 do *Jornal do Brasil*⁴² e do *A Batalha*⁴³ do Rio de Janeiro apresenta nota referente a esta coligação, também cita dentre os nomes que faziam parte do referido partido o senador Pereira Lobo, os deputados Graccho Cardoso e Gentil Tavares, e outros políticos, dentre os nomes de populares estavam Hunald Cardoso e Nyceu Dantas. No ano seguinte assumiu as funções de Juiz Federal substituto da seção de Sergipe, em virtude do impedimento do juiz substituto que estava ocupando o cargo de juiz federal na ausência do juiz efetivo, fato que foi publicado em nota no jornal *Diário de Notícias*⁴⁴ (RJ) em 15/07/1931. A nota dizia:

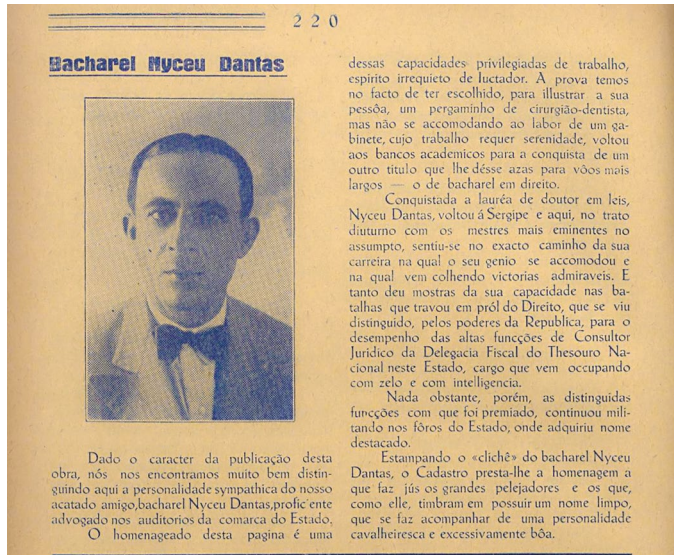
Assumi as funções de substituto federal da seção Sergipe o bacharel Nyceu Dantas, em virtude do impedimento do substituto que está ocupando o cargo de juiz federal na ausência do official.⁴⁵

- 38 De acordo com Dantas (1983), o tenente Augusto Maynard Gomes assumiu o governo do Estado de Sergipe em 1930 e saiu em 1935 com a patente de major. Voltando ao governo do estado em 1942 como coronel e deixando o cargo em 1945. DANTAS, José Ibarê Costa. *A revolução de 1930 em Sergipe: dos tenentes aos coronéis*. São Paulo: Cortez; Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 1983.
- 39 DANTAS, Nyceu. *Discurso proferido na ocasião que foi homenageado pelos seus colegas da Delegacia fiscal, colocado o seu retrato na procuradoria Nacional*. Aracaju, 1957.
- 40 Não conseguimos, através das fontes levantadas, descobrir quais os motivos que o levaram a entrar na vida política.
- 41 Segundo Dantas (1989) esse agrupamento político era formado por dois ex-presidentes do Estado de Sergipe, Pereira Lobo (1918-1922) e Graccho Cardoso (1922-1926), que no crepúsculo da velha ordem formaram essa coalizão. A facção de Pereira Lobo tinha no *Sergipe Jornal* o interprete de seus interesses, já a facção de Graccho Cardoso contava com o órgão *A República*, que era controlado por alguns membros das famílias Rolemberg e Leite, como aliado. Esse grupo dedicava-se a campanha de constitucionalização do país, e também incorporava liberais remanescentes da *Aliança Liberal*, como Arthur Fortes e Marcelino José Jorge. DANTAS, José Ibarê Costa. *Os Partidos Políticos de Sergipe (1889-1964)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- 42 *Jornal do Brasil*, 29 de março de 1930. Ano XL, nº76, p.6.
- 43 *A Batalha*, 29 de março de 1930. Ano II, nº84, p2.
- 44 *Diário de Notícias*, 15 de julho de 1931. Ano II, nº397, p4.
- 45 Iden.



No ano de 1933 o impresso *Cadastro: Comercial, Industrial, Agrícola e Informativo do Estado de Sergipe*⁴⁶ rendeu-lhe uma homenagem publicando sua foto e um texto com seu perfil biográfico. Como pode ser visto na imagem a seguir:

Figura 5: Homenagem a Nyceu Dantas.



Fonte: Cadastro: Comercial, Industrial, Agrícola e Informativo do Estado de Sergipe, 1933.

Em 1934 candidatou-se a deputado estadual, e saiu vitorioso como mostrou a edição de 14 de fevereiro de 1935 d'*O Jornal (RJ)*⁴⁷ que publicou o resultado da eleição realizada em 1934 informando os nomes dos eleitos, bem como que os mesmos seriam diplomados no dia 16 daquele mesmo mês, e Dantas aparece na lista dos deputados ganhadores com um total de 18.625 votos. E o *Jornal do Brasil (RJ)*⁴⁸, em sua edição de 16 de março, do mesmo ano, publicou o telegrama recebido contendo o nome de todos os 14 deputados sergipano eleitos.

Por causa do seu cargo de Consultor Jurídico na Delegacia Fiscal, a sua vitória na eleição de 1934 ficou comprometida, pois a Constituição⁴⁹ na época impedia o acúmulo de função pública com o cargo de deputado. E o caso teve repercussão até em outros estados. O jornal *O Imparcial (RJ)*⁵⁰ em sua edição de 1º de setembro de 1935 trouxe a seguinte nota “ O

46 BARRETTO, Armando (org.). *Cadastro: Comercial, Industrial, Agrícola e Informativo do Estado de Sergipe*. 1933.

47 *O Jornal*, 14 de fevereiro de 1935. Ano XVII, nº4705, p.4.

48 *Jornal do Brasil*, 16 de março de 1935. Ano XLIV, nº64, p.8.

49 BRASIL. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro, 1934. Art.33,§1º.

50 *O Imparcial*, 1 de setembro de 1935. Ano I, Nº84, p.2.

Sr. Nyceu Dantas, deputado estadual e procurador do Tesouro de Sergipe, queria acumular. E' tão bom. Mas o ministro não deixou. Perverso..." (p.02). O *Jornal do Comércio* (RJ)⁵¹ na mesma data publicou uma nota sobre este acontecimento, na qual está escrito que, por Nyceu Dantas ocupar o cargo de Procurador Fiscal da Delegacia Fiscal de Sergipe, o Ministro da Fazenda declarou a incompatibilidade do mandato com o exercício de qualquer outra função pública. Entretanto, não encontramos registros da sua saída de nenhum dos dois cargos.

Um fato que nos chamou a atenção foi que cinco anos depois que ele recebeu o diploma de advogado, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) foi criada e os bacharéis em direito teriam que se inscrever na Ordem para poder atuar como advogado, e no meio de todas essas fontes até aqui referidas não havíamos encontrado informações sobre a inscrição de Dantas em um conselho de classe relacionada as suas atividades como advogado, mas ao analisar o Diário da Justiça do Estado de Sergipe⁵², na edição de 29 de fevereiro de 1936 encontramos o número de sua inscrição e vários dos primeiros advogados sergipanos filiados a Ordem dos Advogados do Brasil secção Sergipe, assim encontramos:

Quadro 1. Lista dos primeiros advogados inscritos na oab/se

Inscrição N°	Nome do Advogado
01	Leandro Gomes de Carvalho Leite
02	Oscar Hora Prata
03	Antônio Manoel de Carvalho Neto
07	Maria Rita Soares de Andrade
08	Nyceu Dantas
09	Luiz José da Costa Filho
10	Abelardo Maurício Cardoso

Fonte: Diário da Justiça do Estado de Sergipe, 1936.

O currículo de Dantas que levantamos após a pesquisa realizada apresenta que além de membro do Club Esperanto, membro do IHGSE, e de outras atividades que desempenhou, ele também teve seus dias de jornalista⁵³, embora ele tinha escrito para o jornal da capital sergipana Gazeta

51 *Jornal do Comercio*, 1 de setembro de 1935. Ano 108, nº285, p.13.

52 *Diário da Justiça do Estado de Sergipe*, 29 de fevereiro de 1936. Ano V, nº669. p.80.

53 Durante esse período, não havia necessidade de curso superior para exercer o jornalismo, já que ainda não existiam faculdades de jornalismo no Brasil. A primeira faculdade de Jornalismo do Brasil nasceu oficialmente no testamento do jornalista, Cásper Libero no início dos anos 40, mas, devido aos entraves burocráticos e legislativos, somente em 1947 a Faculdade abriu as portas para sua primeira turma, vinculada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. HIME, G. V. V. C.; HORA, A. Na fundação da primeira escola de jornalismo do Brasil, Cásper Libero gera o conceito de jornalismo moderno. *ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO*, v. 2, 2004.

do Povo em 28/05/1917, e o texto foi transcrito pelo Gazeta do Comercio de Santa Catarina⁵⁴ em 28/10/1917. Cabe relativizar a informação porque no Império e na República era considerada uma atividade exercida por diversas pessoas da sociedade letrada: os estudantes de cursos superiores ou advogados, médicos, engenheiros, militares e outros poderiam dedicar horas produzindo artigos, como revisores ou dirigindo jornais⁵⁵. Quanto a Nyceu Dantas, ele entrou para a Associação Sergipana de Imprensa (ASI) nos anos 30, passando a atuar como jornalista, vinculado a instituição que os representava.

Em 1954, ele tentou novamente a carreira política, mas dessa vez não obteve o mesmo êxito, pois a quantidade de votos não foi suficiente para que fosse eleito, candidato a deputado federal obteve pouco mais de 3800 votos, abandonando nesse momento sua carreira política.

Figura 6: Recorte do resultado das Eleições de 1954

CÂMARA FEDERAL	
(U.D.N. — P.S.P. — P.S.T.)	
<i>Deputados Federais</i>	
Walter do Prado Franco	9 919
João de Seixas Dória	8 625
Luiz Garcia	7 033
<i>Suplentes</i>	
Jocelino Emílio de Carvalho	5 851
Heribaldo Dantas Vieira	5 812
Pedro Diniz Gonçalves Filho	5 342
Nyceu Dantas	3 860
Ariosto Mesquita Amado	1 846
José de Matos Teles	1 594

Fonte: TSE (1958)⁵⁶

Em 26 de novembro de 1956 ele se aposentou do cargo de Procurador da Fazenda Nacional, e no ano seguinte, mais precisamente, no dia 22 de outubro de 1957 como homenagem, dos seus colegas de trabalho, teve seu retrato colocado na secção sergipana da Procuradoria Fazenda Nacional. Outras homenagens Nyceu recebeu, como a realizada pela Prefeitura de Aracaju que por meio da Lei 306/73, de 7 de julho de 1973, nomeou a rua “O” do prolongamento do Loteamento “Jardim Atlântico”, no Bairro Atalaia, como Rua Niceu Dantas. Algumas décadas depois, recebeu mais uma homenagem tendo seu nome dado a uma Unidade de Saúde, no povoado

54 *Gazeta do Comercio*, 28 de outubro de 1917. Ano 4, nº44, p.2.

55 LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2ed. São Paulo: Contexto: 2008.

56 O quadro aqui exposto diz respeito apenas a coligação formada por estes três partidos (UDN, PSP e PST), a Aliança Social Democrática e o Partido Trabalhista Brasileiro conseguiram eleger 3 e 1 deputados Federais respectivamente. A lista completa pode ser acessada por meio do link <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/12976>



Mosqueiro, na zona de expansão de Aracaju, e no interior do estado, na cidade de Tobias Barreto, Nyceu Dantas é nome de praça. Ele faleceu no dia 30 de abril 1973 e seu corpo se encontra sepultado no Cemitério Santa Isabel, na capital sergipana.

Considerações Finais

Dantas foi um homem bem articulado, que construiu um currículo expressivo a partir da ação ao defender trabalhadores, e conseguiu alcançar cargos públicos com expressividade. No entanto, não podemos negar que essa ascensão profissional aconteceu com o auxílio da rede de sociabilidade cultivada durante sua vida. É possível perceber que as relações construídas nas instituições as quais pertenceu foram significativas para ampliar as suas inserções em outros espaços. Não dedicou-se a odontologia da mesma forma que se dedicou ao direito, mas todas as atividades se propôs a exercer, conseguiu realizar de modo satisfatório, por isso colheu frutos com seu trabalho. É notório dentre as fontes encontradas, que as melhores oportunidades profissionais que Dantas obteve em sua trajetória estiveram relacionadas com a área do direito.

Ainda há muito o que se desvendar sobre Nyceu Correa Dantas. A busca por novas fontes pode auxiliar a complementar, ampliar ou trazer outra interpretação para essa trajetória e responder questões que venham a surgir na mente do leitor deste trabalho.

